

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 1486/XII/4.^a

Recomenda ao Governo a intervenção urgente na recuperação e valorização da Mata do Buçaco e seu património arquitetónico, tendo em vista o seu reconhecimento como património mundial da humanidade

Na posse do Bispado de Coimbra desde 1094, a Mata Nacional do Buçaco tem uma história riquíssima a preservar. Doada em 1628 pelo então Bispo de Coimbra D. João Manuel à Ordem dos Carmelitas Descalços para a construção do seu “Deserto em Portugal”. Iniciadas as obras em Agosto desse ano, a construção do Convento foi concluída pelo ano de 1630, quando começou a vida monástica. A 27 de Setembro de 1810, a mata foi palco da batalha do Buçaco (onde se registou um dos mais importantes momentos militares da história nacional, com as invasões napoleónicas) tendo o Convento servido de base das operações ao Duque de Wellington no confronto das tropas luso-britânicas e francesas.

Em 1834, a extinção das ordens religiosas decretou o fim dos Carmelitas Descalços no Buçaco tendo e em 1836 a Mata transitou para a Administração Geral das Matas do Reino, que veio a beneficiar de um regime especial tendo conseguido importantíssimos melhoramentos, quando foi reconhecida de interesse Nacional.

Com este passado e possuída de um Património vivo envolvido numa natureza mágica, foi classificado em 1943, “imóvel de interesse Público Nacional”.

O conjunto monumental do Buçaco mobiliza uma riqueza patrimonial de exceção. Ao núcleo central formado pelo “Palace Hotel do Buçaco” e pelo “Convento de Santa Cruz” juntam-se as ermidas de habitação, as capelas de devoção e os Passos que compõem a Via Sacra, a Cerca com as Portas, o Museu Militar e o monumento comemorativo da Batalha do Buçaco, os cruzeiros, as fontes (saliente-se a Fonte Fria com a sua monumental escadaria) e as cisternas, os miradouros (o da Cruz Alta oferece vista privilegiada sobre toda a região entre Coimbra e a Serra do Caramulo) ou as casas florestais.



Atualmente ocupa 105 hectares e possui uma das melhores coleções dendrológicas da Europa, com cerca de 250 espécies de árvores e arbustos com exemplares notáveis.

É uma das matas nacionais mais ricas em património natural, arquitetónico e cultural, podendo ser dividida em três unidades de paisagem: Arboreto, Jardins e Vale dos Fetos e Floresta Relíquia.

A Mata Nacional do Buçaco providencia alimento, abrigo e refúgio para mais de centena e meia de espécies de vertebrados, algumas de grande valor conservacionista, como endemismos ibéricos ou espécies protegidas.

A biodiversidade encontrada no Buçaco exprime a singularidade e valor patrimonial deste espaço mágico e obriga à sua preservação. Desta forma, a Mata possui, atualmente, espécies vegetais do mundo inteiro, algumas delas oriundas da América, de Creta, do Ganges, de Goa, da Itália e do Líbano, além do mundialmente conhecido cedro do Buçaco. Para além da diversidade de plantas de todo o mundo, a Mata contém, também, uma área de floresta climática, a nossa floresta primitiva. Esta variedade de espécies não tem paralelo em parques europeus, o que faz da Mata Nacional um verdadeiro templo botânico.

O trabalho de identificação da fauna e flora existente foi recentemente aprofundado pela Universidade de Aveiro. Nesse processo foi também demonstrada a riqueza da fauna da Mata, onde foram identificadas mais de 150 espécies de animais vertebrados. A título de exemplo da riqueza da Mata Nacional do Buçaco, das 25 espécies de morcegos existentes em Portugal Continental, 14 espécies foram já identificadas no perímetro da Mata.

Em janeiro de 2013, a passagem do ciclone Gong provocou muitos e diversos estragos, desde a queda de árvores, destruição de coberturas de muitas das ermidas que fazem parte da Via Sacra, obstrução de trilhos pedonais, destruição de casas florestais etc. Desde então, muitos destes edifícios não foram recuperados e encontram-se expostos à chuva, intensificando-se a sua degradação. O atraso na recuperação destes danos é preocupante pelo perigo de se perder um património de valor incalculável e irrecuperável.

É urgente recuperar a Mata Nacional do Buçaco e o seu património arquitetónico, nomeadamente tendo em vista a sua valorização e reconhecimento na Unesco como



Património Mundial. O conjunto da Mata Nacional do Buçaco (Floresta, História e Património Arquitetónico) é um espaço único e o com uma magia única no Mundo.

Preocupados com esta situação, a Fundação Buçaco, responsável pela gestão, e a Câmara Municipal da Mealhada com o apoio da Universidade de Aveiro, estabeleceram um programa de intervenções, cujo orçamento ronda os 9 milhões de euros, para recuperar e requalificar a Mata Nacional do Buçaco, estando previsto um concurso Internacional para a Concessão do “Palace Hotel do Buçaco”. Têm ainda, o apoio da Presidente da (CCDRC) grande entusiasta deste projeto.

Em suma, quanto mais célere for a recuperação e requalificação, mas fácil e mais rápido será o reconhecimento mundial deste espaço florestal emblemático.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

- 1- Inclua no mapeamento das necessidades de intervenção do membro do Governo responsável pela área da cultura da recuperação e requalificação da Mata do Buçaco e seu património arquitetónico, a apresentar junto da União Europeia no Acordo de Parceria 2020;
- 2- Reforce o financiamento para a recuperação e requalificação da Mata Nacional do Buçaco, atingida pelo temporal de janeiro de 2013;
- 3- Reconheça a importância da divulgação do património e da história da Mata Nacional do Buçaco a nível internacional, fortalecendo a sua candidatura a Património Mundial da UNESCO.

Assembleia da República, 21 de maio de 2015.



Deputados do Partido Socialista,

Pedro Nuno Santos

António Cardoso

Rosa Maria Albernaz

Filipe Neto Brandão

Sérgio Sousa Pinto